

www.bancariosma.org.br • Maranhão, abril de 2011 • Ano 14 • Nº 159

Assembleia elege Comissão Organizadora do Plebiscito sobre a desfiliação da CUT

Sindicato encaminha decisão do VI Congresso Estadual dos Bancários do Maranhão, que aprovou realizar um plebiscito até maio/2011



Bancários aprovam comissão organizadora para o Plebiscito de desfiliação da CUT

pág. 04

No dia 16/04/2011, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária que elegeu Bartolomeu Carvalho Prazeres (BASA), Cláudemir Teixeira Oliveira (Caixa) e José Ribamar da Silva Carneiro (BB) para compor a Comissão Organizadora do Plebiscito sobre a desfiliação do SEEB-MA da CUT. A consul-

ta à categoria sob a forma de plebiscito é uma resolução do VI Congresso Estadual dos Bancários do Maranhão, ocorrido em 18 e 19/06/2010. Por decisão do mesmo Congresso, a Diretoria Plena do Sindicato definiu os dias 24, 25 e 26 de maio de 2011 para realização do plebiscito.

Contraf-CUT anuncia campanha salarial 2011, sem assinar acordo do BASA e BNB

pág. 02

Santander “tocando terror” nos empregados

pág. 03

SEEB-MA protesta contra demissões imotivados no Itaú

pág. 03

Sindicato reintegra bancário demitido pelo Bradesco

Banco ainda foi condenado a pagar R\$ 200 mil por danos morais ao bancário

O juiz da Vara do Trabalho de São João dos Patos (MA), Dr. Manoel Joaquim Neto, condenou duplamente o Bradesco: a reintegrar e pagar R\$ 200 mil ao bancário José Pereira de Freitas. De forma desumana, o Bradesco demitiu o bancário, mesmo ele afastado do trabalho por doença ocupacional (LER/DORT) e recebendo auxílio-acidentário.

“A ganância desmedida dos banqueiros, aliada a irresponsabilidade social, não passarão em brancas nuvens sem que recorramos aos meios ao alcance da nossa entidade de classe para a reparação das graves injustiças impostas aos bancários”, protesta Regina Sanches, Sec. de Seg. e Saúde do SEEB-MA.



Cadê os acordos do BASA e do BNB?

Sem cerimônia, a Contraf-CUT anuncia calendário da campanha salarial 2011 sem sequer ter fechado os acordos do BASA e do BNB

Tal qual em épocas anteriores, a Campanha Salarial de 2010 foi encerrada sem a assinatura de acordos para os órfãos da Mesa Única da Contraf-CUT/Fenaban, no caso os bancários do BASA e do BNB, que em mais uma campanha salarial amargam serem jogados para o escanteio pelos dirigentes da

Contraf-CUT. À exceção dos colegas do BASA e do BNB, os demais bancários já receberam a PLR do ano passado.

Dividir o pessoal dos bancos públicos (BASA, BB, BNB e Caixa) em assembleias separadas de fechamento das campanhas salariais tem sido a estratégia e um claro sinal de

traição da Contraf-CUT, que assim diminui o tamanho da pressão que podia ser exercida em bloco por conquistas efetivas para todos. Esconder o patrão-governo de ter de negociar com o contingente de bancários dos bancos públicos mobilizados unitariamente tem deixado os colegas do BASA e BNB impotentes.

Assédio moral no Bradesco



Quem é o gerente de banco pelas bandas do Mercado Central que é reincidente em caso de assédio moral contra os funcionários? Na primeira vez que marcou "presença" no noticiário

do Sindicato, por causa desse tipo de denúncia, ele se comprometeu a rever a postura. Passado algum tempo, as denúncias voltaram e o clima naquele ambiente de trabalho está ruim. O Sindicato está alerta e tomará as medidas necessárias para combater esta prática. Bancário, denuncie qualquer tipo de assédio, sua identidade será preservada!

Assembleia reprovava acordo fajuto para prevenção de conflitos

Apesar de anunciado de forma pomposa e conjuntamente por Magnus Apostólico (Fenaban) e Carlos Cordeiro (Contraf-CUT) no Jornal Nacional (Rede Globo), em assembleia, no dia 29/03, os bancários rejeitaram, por unanimidade, o ACT Aditivo fechado entre a Contraf/CUT e a Fenaban. Os bancários do Maranhão acataram a orientação seguida pelos Sindicatos do Rio Grande do Norte, Bauru, Espírito Santo, Florianópolis, Santos e outros mais.

O acordo proposto não viabiliza um modo confiável de apuração das constantes denúncias de assédio moral dos bancos com o objetivo de alcançar metas cada vez maiores e, portanto, inatingíveis. No decorrer da assembleia foi ressaltado que três bancários do Bradesco em São Pau-

lo foram vítimas de demissão porque utilizaram o canal de denúncia aberto

via o acordo assinado pelo SEEB-SP com a Fenaban.



Bancários participam de assembleia e rejeitam o ACT Aditivo

Sindicato dos Bancários repudia demissões no ITAÚ

Após anunciar lucro superior a R\$ 13 bilhões, o Itaú demite em massa

A sociedade brasileira precisa urgentemente se dar conta da perversa atuação dos agentes financeiros em nosso país. Segundo um recente relatório do Conselho Nacional de Justiça, os bancos só perdem para a União na quantidade de ações que afogam o Judiciário. Sem qualquer responsabilidade social, os bancos seguem focados unicamente em resultados cada vez mais bilionários, que todos os anos são superados pelo engajamento da categoria bancária.

Aos banqueiros pouco importa se são os mais de 400 mil bancários em todo o país que pagarão com sangue e suor a conta de suas



desmedidas ambições. Importa menos ainda se outros tantos explorados estão entre os segmentos mais humildes da população, que paga os juros e as tarifas mais caras do mundo. Nesse sentido, o Sindicato dos Bancários do Maranhão repudia as demissões feitas pelo Itaú em nosso Estado. Aflição e insegurança é o sentimento predominante na categoria desde que o banco demitiu sem motivo vários pais de família.

Desgraçadamente as demissões acontecem após o banco anunciar R\$ 13,3 bilhões de lucro em 2010, o maior da história de uma instituição financeira no país. Grandes responsáveis pelos resul-

tados fabulosos do Itaú, os bancários também sofrem de doenças da sobrecarga de serviços e, como retribuição, são injustamente demitidos porque a ganância dos banqueiros até aqui é incontrolável.

O Sindicato empenhará esforços a fim de reparar essa espécie de crime social do Itaú. Somente com mobilização, resistência e luta barraremos a busca desenfreada dos banqueiros por mais e mais lucros a qualquer custo. Os bancos têm de apresentar à sociedade a responsabilidade social que eles tanto falam nas suas peças de marketing. Estabilidade no emprego já! Basta de demissões!



Santander 'toca terror' na cobrança de metas abusivas

Qual banco espanhol que anda fazendo o "diabo" com seus funcionários, promovendo o terror para o cumprimento de metas absurdas? Não bastou ter aumentado seus lucros em 34% em relação ao ano passado e suas operações no país se tornarem mais lucrati-

vas do que a própria matriz na Espanha para reconhecer os méritos dos seus funcionários. O Banco anunciou demissões em massa em todo o país gerando um clima de insegurança nas agências, as metas abusivas e a cobrança por produtividade aumentaram bastante

após a fusão com Real. Tudo isso para aumentar a remessa dos lucros para o estrangeiro às custas do adoecimento e da exploração dos trabalhadores daqui. O Sindicato repudia esta atitude do banco e denunciará ao Ministério Público do Trabalho todos os excessos.

EXPEDIENTE

Publicação Mensal do Sindicato dos Bancários do Maranhão

Gestão "Unidade, Resistência e Luta"
Fone: 3311 3500/Fax: 3311 3520/

seebma@uol.com.br /
www.bancariosma.org.br

Redação, edição e Fotos: Assessoria de Comunicação
Lauriane Gomes e Saride Maíta

Diagramação e Impressão: Setagraf

Tiragem: 4.500 exemplares



Por que sair da CUT?

Vote SIM por um Sindicato independente

O Sindicato é pela desfiliação porque a CUT abandonou a defesa dos interesses dos trabalhadores. Ao se atrelar ao governo em busca de cargos e do imposto sindical, a CUT perdeu a essencial independência e a autonomia que se espera de uma central frente aos partidos, governos e patrões. Os que pregam a permanência do Sindicato na CUT dizem que os bancários maranhenses ficarão isolados se optarem pela desfiliação. Isso é MENTIRA. Inventam toda sorte de argumentos porque perderam a

eleição para o SEEB-MA e mesmo assim nos usurpam 05 liberações para o movimento sindical. As vagas usurpadas do SEEB-MA são ocupadas por bancários privilegiados, "mais iguais", que não enfrentam o batente diário nas agências para exercerem outras atividades em proveito próprio.

Em todo o país, mais de 400 sindicatos estão fora da CUT, dentre os quais os sindicatos de bancários abaixo:

Amazonas, Araçatuba e região (SP), Araguari e região (MG), Barbacena e

região (MG), Bauru e região (SP), Caratinga e região (MG), Franca e região (SP), Goiás, Governador Valadares e região (MG), Itajaí e região (SC), Joinville e região (SC), Maringá e região (PR), Montes Claros e região (MG), Muriaé e região (MG), Paranaguá e região (PR), Rio Grande do Norte, Salvador e região, Santos e região (SP), São José dos Campos e região (SP), Sergipe, Sorocaba e região (SP), Tocantins, Tubarão e região (SC), Uberlândia e região (MG), Varginha e região (MG).

Desfiliação não leva ao isolamento; quem negocia é o Sindicato

A desfiliação do SEEB-MA da CUT não vai levar os maranhenses ao isolamento, nem à perda de direitos. O Artigo 8º da Constituição Federal normatiza que o Sindicato é quem representa os trabalhadores. É o Sindicato quem ajuíza ações coletivas ou individuais em defesa dos bancários. O papel da central sindical é o de aglutinar os trabalhadores. Mas quem negocia nas campanhas salariais, quem assina acordos e convenções coletivas, quem organiza os trabalhadores em greves e na luta por seus direitos são os sindicatos.

O que divide os trabalhadores é a subserviência

A subserviência da CUT tem causado revolta nos bancários nas últimas cam-

panhas salariais. Reivindicações importantes, como a isonomia e a reposição de perdas salariais históricas, não são permitidas na pauta pela cúpula do movimento sindical bancário ligada à CUT. Provavelmente porque os cutistas de cúpula não sofremessas



perdas pelo fato de ocuparem cargos de alto escalão nas estatais a toda hora denunciados na mídia.

Neste plebiscito organizado junto à base, se desfiliar da CUT é uma questão de necessidade. Atualmente, preso aos cutistas, o SEEB-MA tem dado suporte a uma central traidora, que nas greves negocia acordos rebaixados para os bancários. Outros sindicatos de bancários e de outras categorias já largaram na frente. Chegou a hora de

mudar nossa realidade também. No plebiscito, vote SIM para desfiliar o SEEB-MA da CUT.

Central Sindical	Representatividade (%)
Central Única dos Trabalhadores (CUT)	38,32
Força Sindical (FS)	14,12
Central de Trabalhadores do Brasil (CTB)	7,89
Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST)	7,04
Central Geral dos Trabalhadores (CGT)	7,02

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mede representatividade das centrais sindicais

Segundo publicação do MTE no Diário Oficial, de 18/04/2011, a Central Única dos Trabalhadores sofreu forte abalo em sua situação quase hegemônica entre os brasileiros. Hoje a CUT só conta com 38,32% do ranking (vide quadro ao lado).

OS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA SAIR DA CUT

Os bancários do Maranhão têm mil e um argumentos para querer o Sindicato fora da CUT. Abaixo escolhemos alguns.

A CUT vem defendendo acordos rebaixados nas últimas Campanhas Salariais e tem aceitado, de bom grado, as esmolas oferecidas pela Fenaban;

A CUT fecha os olhos para lucros recordes dos bancos e ignora as perdas que os bancários acumulam desde 1994;

A CUT não defende uma convenção coletiva única para os bancários da rede pública. A Mesa Única é uma farsa para esconder o governo federal

de ter de negociar com o conjunto dos bancários da rede pública em greve;

Além de ter boicotado o Plebiscito Popular, a CUT defende as Reformas da Previdência, Sindical, Trabalhista e a Lei Antigreve;

Mais de 50% das finanças da CUT vem de convênios com o Governo Federal, bancos e empresas privadas;

A CUT mente que os Sindicatos desfiliações não podem negociar acordos. Há três anos que o Sindicato do MA, do RN e de Bauru são recebidos na Fenaban, no BB e na CAIXA, da mesma forma como são recebidos outros sindicatos que nunca foram filia-

dos à CUT.

A CUT persegue os bancários do Maranhão ao negar a liberação de um dirigente do BNB e outro para o BB, enquanto mantém cinco dirigentes no Estado utilizando em proveito próprio a disponibilidade para o movimento sindical.

A CUT abandonou a política do salário mínimo do DIEESE.

Os ex-presidentes da CUT no Maranhão, Raimundo Monteiro e Fernando Magalhães, foram pegos com a boca na botija: os dois estão na folha de pagamento do governo Roseana Sarney.